

IV Plano Diretor da Embrapa Suínos e Aves

2008 - 2011



Embrapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Silas Brasileiro
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Aloisio Lopes Pereira de Melo
Ernesto Paterniani
Hélio Tollini
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor- Presidente

José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Tatiana Deane de Abreu Sá
Diretores-Executivos

Secretaria de Gestão e Estratégia

Evandro Chartuni Mantovani
Chefe

Embrapa Suínos e Aves

Dirceu João Duarte Talamini
Chefe-Geral

Gerson Neudi Scheuermann
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Gilberto Silber Schmidt
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

Fernando Luis De Toni
Chefe-Adjunto de Administração

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IV Plano Diretor da Embrapa Suínos e Aves

2008 - 2011

Embrapa Suínos e Aves
Concórdia, SC
2009

Embrapa Suínos e Aves

BR 153, Km 110, Distrito de Tamanduá - Cx. Postal 21
89.700-000 - Concórdia, SC
Fone: (49) 3441-0400 - Fax: (49) 3441-0497
sac@cnpsa.embrapa.br
www.cnpsa.embrapa.br

Comissão Estratégica de Planejamento

Airton Kunz	Gerson Neudí Scheuermann
Arlei Coldebella	Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza
Cícero Juliano Monticelli	Jonas Irineu dos Santos Filho
Dirceu Benelli	Nelson Morés
Dirceu João Duarte Talamini	Paulo Augusto Esteves
Elsio Antonio Pereira de Figueiredo	Teresinha Marisa Bertol
Franco Muller Martins	Valéria Maria Nascimento Abreu

Coordenação editorial: Tânia Maria Biavatti Celant
Revisão de texto: Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza
Normalização bibliográfica: Irene Zanatta Pacheco Camera
Editoração eletrônica: Vivian Fracasso
Tratamento e montagem das imagens: Cristina Keller
Fotos: Acervo Embrapa Suínos e Aves

1a. Edição

1a. impressão (2009): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610)

Embrapa Suínos e Aves.
IV Plano Diretor da Embrapa Suínos e Aves 2008 - 2011.
- Concórdia, 2009. 39 p.
1. Agricultura - pesquisa - Brasil. 2. Plano Diretor - Embrapa Suínos e Aves. 3. Instituição de pesquisa. I. Título.

CDD 630.72

© Embrapa 2009

Apresentação

A Embrapa Suínos e Aves tem contribuído, ao longo dos seus 33 anos, para o avanço do conhecimento tecnológico, da competitividade e da sustentabilidade das cadeias produtivas de suínos e aves no Brasil. Para cumprir sua Missão, a Unidade desenvolve um amplo programa de geração de conhecimentos, tecnologias e inovações, atendendo demandas identificadas nos diferentes segmentos das cadeias produtivas visando o benefício da sociedade.

O planejamento estratégico é uma ferramenta gerencial essencial para orientar as grandes decisões, estimular a convergência de esforços e focalizar a atenção dos gestores nos fatores-chave para o sucesso da organização. A Embrapa Suínos e Aves, já no ano de 1991, elaborou seu I Plano Diretor de Unidade (PDU). A partir de então, a cada quatro anos a Missão da Unidade é revista para alinhá-la aos novos desafios. No processo é feita uma avaliação das realizações efetuadas no período de vigência de cada PDU e das novas tendências das cadeias produtivas, com a participação de representantes das cadeias produtivas (colaboradores e clientes), da sociedade e dos empregados. Esta etapa visa identificar oportunidades e definir ações para superar as ameaças ao cumprimento da Missão da Unidade.

O IV PDU da Embrapa Suínos e Aves aqui apresentado indica o caminho a ser percorrido pela Unidade no período 2008-2011, com perspectivas até 2023, quando a Embrapa vai completar 50 anos de existência. O IV PDU atende as diretrizes do documento orientador - V Plano Diretor da Embrapa - relacionadas à Embrapa Suínos e Aves e visa focar nas oportunidades derivadas dos cenários ou tendências resultantes das etapas de análise e de formulação estratégica.

Este documento é resultado do trabalho de técnicos da Unidade que participaram da Comissão de Planejamento Estratégico contando com o apoio de toda a equipe da Unidade, além da valiosa contribuição de representantes do ambiente externo. É nosso anseio que contemple as necessidades de PD&I da sociedade relacionadas às cadeias produtivas de Suínos e Aves.

Elsio Antonio Pereira de Figueiredo
Ex-Chefe-Geral da Embrapa Suínos e Aves
abr. 2004/jan. 2009

Dirceu João Duarte Talamini
Chefe-Geral da Embrapa Suínos e Aves
jan. 2009

Sumário



Apresentação	3
Introdução	7
Análise Estratégica	9
Importância estratégica dos negócios da Unidade	10
Tendências para o ambiente de atuação	17
Principais oportunidades e ameaças	19
Formulação Estratégica	23
Missão	25
Visão de Futuro	26
Valores	26
Desafios Científicos e Tecnológicos	27
Objetivos Estratégicos	29
Desafios Institucionais e Organizacionais	39

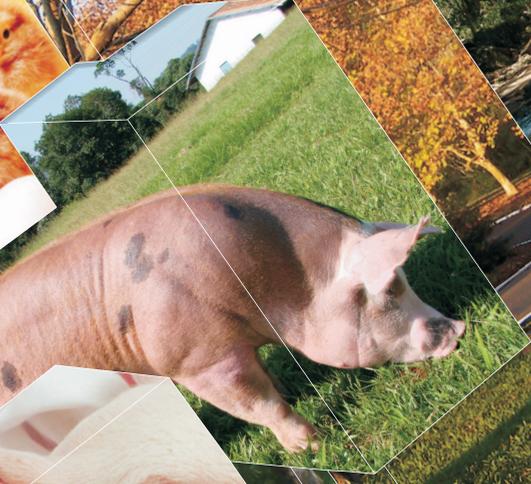


Introdução

O IV PDU da Embrapa Suínos e Aves é resultado de trabalho liderado pela Comissão de Planejamento Estratégico constituída internamente, a qual contou com o apoio dos públicos interno e externo à Unidade.

Para assegurar o alinhamento do IV PDU com o V PDE, foi realizada uma análise integrada dos ambientes externo e interno. Inicialmente foi necessário avaliar os resultados das ações passadas, contempladas no III PDU e as perspectivas identificadas a partir das estratégias do V PDE, buscando um alinhamento das estratégias da Unidade aos grandes objetivos institucionais da Embrapa e aos desafios tecnológicos da suinocultura e avicultura.

O trabalho baseou-se em informações geradas a partir de entrevistas com representantes das cadeias de suínos e aves de todo país (externos à Unidade) e de questionários aplicados ao público interno, obtendo-se as principais tendências, oportunidades, ameaças, forças e fragilidades para as cadeias de suínos e aves. A formulação estratégica consistiu no exercício de mapeamento e interpretação das interações e convergências entre oportunidades e ameaças frente às forças e fraquezas mais relevantes para a Unidade, considerando o horizonte de médio (2008-2011) e longo (até 2023) prazos.



Análise Estratégica

Importância estratégica dos negócios da Unidade

As cadeias de suínos e aves são parte dos segmentos mais organizados do agronegócio brasileiro, com forte crescimento nos últimos anos e com tendência à expansão. Estima-se um aumento no consumo de alimentos no Brasil, abrindo perspectivas de crescimento do consumo de carnes, em especial de suínos, de aves e de ovos. Além disso, o Brasil é competitivo na produção destas carnes, em relação aos grandes produtores e exportadores mundiais. Assim, estas cadeias produtivas desempenham destacado papel na geração de empregos formais, na sustentação da produção familiar e na geração de renda e divisas ao país.

O real dimensionamento da importância dessas cadeias na geração de empregos formais é dificultado e o número de empregos documentado nas estatísticas oficiais provavelmente subestima ou não reflete a importância das atividades que, por questões legais ou pela expressiva participação da mão-de-obra familiar, ainda possuem baixo nível de formalização. Entretanto, estudos realizados pelo BNDES revelam que cada unidade de emprego direto no abate e processamento de carnes tem um poder multiplicativo no emprego de 18,75, considerando-se os efeitos indiretos e o efeito renda. Em 2006, as cadeias produtivas de suínos e aves geraram 241.878 empregos formais ligados à produção industrial, que envolve o abate e processamento, mais 80.431 postos na produção primária de suínos e 19.062 na de aves. A partir dos empregos diretos no abate e processamento é possível estimar que ao redor de 4,5 milhões de pessoas são empregadas por estas duas cadeias.

Além da geração de empregos, as carnes de frangos e suínos têm crescido em importância no segmento exportador do agronegócio brasileiro. No ano de 2007, a carne de frango foi responsável pela entrada de 4,6 bilhões de dólares, representando 2,9% do valor das exportações brasileiras, 8,8% das exportações do agronegócio e 11,5% do saldo na balança comercial. A carne suína também tem crescido em importância no segmento exportador do agronegócio.

Em 2007, rendeu 1,23 bilhão de dólares, o que representou 0,77% do total das exportações, 2,20% das exportações do agronegócio e 3,78% do saldo na balança comercial. A qualidade dos produtos e a competitividade dos custos de produção têm sido os principais responsáveis pela conquista.

Em termos de importância econômica da produção nacional, em 2007, em valores reais de dezembro deste ano, o valor bruto da produção de frangos foi superior a 40 bilhões de reais. A atividade também dinamiza e agrega valor em outras cadeias produtivas. Na produção primária, por exemplo, a avicultura de corte é o maior consumidor de milho, correspondendo a 34% de todo o milho utilizado no país, o equivalente a 17,6 milhões de toneladas, e também por parte expressiva do farelo de soja (6,3 milhões de toneladas). Já a produção de suínos é responsável por um valor bruto da produção de 22 bilhões de reais. Como no caso dos frangos, a suinocultura é uma grande consumidora de milho (18% de todo o milho consumido no país, ou 8,46 milhões de toneladas), como também por parte expressiva do farelo de soja (2,21 milhões de toneladas). Além disso, as referidas cadeias influenciam ainda os setores de transporte, industrialização, indústria química e biológica, entre outros.

A importância das cadeias de suínos e aves no agronegócio brasileiro tem implicações quanto ao papel estratégico a ser desempenhado pela Embrapa Suínos e Aves. Por um lado trata-se de cadeias organizadas e altamente tecnificadas com grande parte da produção ocorrendo em sistema verticalizado, coordenado pelas agroindústrias. Por outro, este nível de produção, e que está inserido no mercado internacional, apresenta importantes demandas para uma Instituição de P&DI, visando a manutenção e melhoria da eficiência produtiva, do *status* sanitário e da segurança dos produtos em termos de contaminantes químicos e microbiológicos. Além disso, a ainda recente abordagem quanto à sustentabilidade econômica, social e ambiental das cadeias é um novo desafio com que a Unidade é confrontada.

A cadeia produtiva de suínos

Na produção mundial de suínos, o Brasil é o quarto colocado com uma produção de 2,99 milhões de toneladas (USDA, 2008). Existe potencial de ampliação da produção e dos mercados interno e externo assumindo a contínua melhoria da condição sanitária dos nossos rebanhos. Ressalte-se que o Brasil apresenta recursos como clima, terra, água, insumos para ração, mão-de-obra e tecnologia que possibilitam grande potencial de crescimento da cadeia produtiva de suínos.

As exportações de carne suína do Brasil correspondem a 15% das exportações mundiais, totalizando 730 mil toneladas em 2007. Esses valores posicionam o Brasil como o quarto exportador, atrás dos Estados Unidos (1.424 mil toneladas; 28% das exportações mundiais), União Européia (1.282 mil toneladas; 22% do total mundial) e Canadá (1.033 mil toneladas e 20% das exportações totais).

O perfil produtivo dominante continua sendo o das parcerias de pequenos produtores e agroindústrias, onde o produtor tem a responsabilidade de criar os animais e recebe das agroindústrias a ração, outros insumos e a assistência técnica. Mais recentemente, a produção de suínos passou a ter também funções na produção de energia e no seqüestro de carbono, que podem tornar-se fontes adicionais de renda na atividade.

Os estados da região Sul do Brasil alojam 61% das matrizes e respondem por 70% dos abates de suínos inspecionados do país, evidenciando a concentração das indústrias e da produção na região. Contudo, nas últimas décadas a atividade expandiu-se através da implantação de grandes plantas industriais em novas regiões, principalmente Centro-Oeste e Sudeste, motivada pela disponibilidade e menores preços do milho e da soja e de áreas para deposição dos dejetos. Os estados de Minas Gerais (10%), São Paulo (7%), Goiás (4%), Mato Grosso (3,75%) e Mato Grosso do Sul (3%), juntamente com os estados da região Sul, respondem pela quase totalidade da produção com inspeção federal no país. Já as regiões Norte e Nordeste não têm mostrado indícios de crescimento da produção devido a escassez e altos preços dos insumos.

A cadeia produtiva do frango

A carne de frango é a segunda mais consumida no mundo e atingiu em 2007 uma produção mundial de 67,7 milhões de toneladas. Contudo é a que tem apresentado, dentre as carnes, a mais elevada taxa de crescimento. No Brasil, o consumo *per capita* apresentou um crescimento expressivo nas últimas três décadas, saltando de um consumo per capita inferior a 2 kg em 1972 para os atuais 37 kg, o maior dentre todas as carnes comercializadas no país. A produção brasileira de frango em 2007 somou 10,3 milhões de toneladas, o que posiciona o país como o terceiro maior produtor mundial, abaixo dos Estados Unidos com 16,2 e China com 11,5 milhões de toneladas. A avicultura de corte no Brasil destacou-se pela alta taxa de crescimento anual (7,38%) no período de 2004 a 2007, consideravelmente superior à média mundial. Esse crescimento impulsionou as exportações e o consumo per capita da carne de frangos no mercado interno, sendo resultado da competitividade, visão estratégica e capacidade de resposta da cadeia produtiva.

No mercado internacional o Brasil atingiu o posto de maior exportador no ano de 2004, posição na qual ainda se encontra. Em 2007, as exportações brasileiras somaram 2,9 milhões de toneladas, correspondendo a 45% das exportações mundiais, seguido pelos Estados Unidos (2,6 milhões de toneladas; 40% do total exportado). Observa-se que estes dois países respondem por 85% das exportações mundiais de carne de frango.

A produção brasileira está concentrada na região Sul, que responde por 64,20% do total do país. Entretanto, a atividade está em expansão para o Centro-Oeste que, já atinge 11,51% do total. Os estados da Federação com maior abate de frangos, com Inspeção Federal, que representam 90,2% do total, são o Paraná (25,34%), Santa Catarina (22,69%), Rio Grande do Sul (16,18%), São Paulo (15,54%), Minas Gerais (6,07%), Goiás (5,02%), Mato Grosso do Sul (2,80%) e Mato Grosso (2,43%).

A cadeia produtiva de ovos

A cadeia da avicultura de postura é intensa em tecnologia, semelhante à avicultura de corte, entretanto com grande variabilidade de escala de produção. Segundo a União Brasileira de Avicultura, os 50 maiores produtores de ovos, com plantéis entre 320 mil e 3,7 milhões de poedeiras, respondem por 45,34% da produção nacional. São Paulo, com 39% da produção, é o estado maior produtor, seguido de Minas Gerais com 11%, Paraná e Rio Grande do Sul juntos com 15%, e Espírito Santo e Pernambuco juntos com 11% da produção, sendo estes seis estados responsáveis por 76% da produção nacional.

A produção de ovos possui efeitos multiplicadores na economia brasileira, pois consome em torno de 2,5 milhões toneladas de milho (5% do total) e 750 mil toneladas de farelo de soja, além de equipamentos, medicamentos, suplementos químicos e outros. O valor bruto da produção é de cerca de R\$ 5,5 bilhões de reais, sendo que a industrialização dos ovos ainda é pequena, em torno de 5% da produção.

Em nível mundial, dados de 2007 mostram a China como o maior produtor de ovos, com 422,1 bilhões de unidades. O Brasil, com 24,2 bilhões de unidades, ocupa a sétima colocação, atrás dos Estados Unidos, Índia, Japão, Rússia e México. O mercado internacional de ovos de galinha é de apenas 3% da produção mundial. A exportação brasileira atinge somente 1,06% do mercado mundial de ovos.

Quanto aos ovos agroecológicos, orgânicos e caipiras, estimativa do IBGE de 2003 indica consumo de 2,18 ovos destas categorias por habitante no Brasil por ano. Este consumo estaria concentrado nas áreas rurais, com 6,8 ovos habitante/ano, observando-se consumo de somente 1,20 ovos habitantes/ano nas áreas urbanas.

As cadeias produtivas de peru, pato, marreco e avestruz

Estas são cadeias de menor importância econômica, mas representam oportunidades de negócios em algumas regiões brasileiras. No caso de perus, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial com 458 mil toneladas, porém muito abaixo do primeiro e segundo colocados, Estados Unidos e União Européia, respectivamente. No mercado internacional da carne de peru, a exportação brasileira atingiu 178 mil toneladas (38,64% da produção), o que posiciona o país no segundo lugar, atrás dos Estados Unidos, que exportou 248 mil toneladas.

Em relação às carnes de patos e marrecos, o Brasil ocupa somente a 27ª posição no ranking, mas a produção tem tido crescimento expressivo há vários anos, atingindo 5,8 mil toneladas em 2006. Desse total, 74% são consumidos no mercado interno e 26% exportados. O principal estado na produção e abate é Santa Catarina, com 83% da produção nacional.

A criação comercial de avestruzes no Brasil é recente, cerca de 12 anos, mas com elevada taxa de crescimento do plantel. O principal produtor mundial é a África do Sul, com 500 mil avestruzes, seguido pelo Brasil, com 450 mil aves. A produção de carne em 2007 foi de 900 toneladas, o que torna o Brasil o segundo maior produtor mundial, juntamente com a China, mas muito atrás da África do Sul, com 9 mil toneladas.



***Tendências para o
ambiente de atuação***

- ◆ Aumento na tecnificação e automação das granjas.
- ◆ Aumento no uso e padronização de modelos segmentados de produção de suínos.
- ◆ Brasil será o maior exportador de carnes.
- ◆ Consumidor mais exigente quanto à segurança dos alimentos (ausência de resíduos químicos e biológicos) e rastreabilidade/certificação.
- ◆ Contínua melhoria genética em aves e suínos.
- ◆ Contínua tendência de concentração da produção e exclusão de produtores devido a problemas ambientais e de escala.
- ◆ Continuidade da regionalização e compartimentalização sanitárias.
- ◆ Crescente escassez de mão-de-obra na produção e no processamento animal.
- ◆ Crescimento das cadeias produtivas de frango, suínos, postura e peru.
- ◆ Crescimento do consumo de produtos industrializados (carne e ovos).
- ◆ Crescimento da demanda por produtos diferenciados (orgânicos e agroecológicos).
- ◆ Expansão continuada da suinocultura e avicultura para novas áreas.
- ◆ Importância crescente das barreiras sanitárias no comércio internacional.
- ◆ Maior necessidade de redução e controle dos impactos ambientais na produção animal.
- ◆ Maior preocupação com bem estar animal.
- ◆ Maior restrição no uso de antibióticos na produção animal.
- ◆ Maior uso da biologia molecular avançada nas atividades de P&D.
- ◆ Maior uso de fontes alternativas de energia.
- ◆ Manutenção da tendência de crescimento no consumo interno de carnes e ovos.
- ◆ Redução da disponibilidade e aumento do preço de milho.
- ◆ Restrição quanto ao uso de água na produção animal.

***Principais
oportunidades e
ameaças***

Principais oportunidades

Oportunidades são situações externas, atuais ou potenciais, derivadas dos cenários ou tendências que, se adequadamente aproveitadas, podem contribuir, em grau relevante, para o bom desempenho da instituição. As oportunidades consideradas de alto impacto e urgência, sugerindo a intensificação de linhas de ação, são:

- ◆ Apoio a ações de organização e desenvolvimento territorial relacionadas à produção de suínos e aves.
- ◆ Ações nacionais para definição de padrões de boas práticas de produção e rastreabilidade que atendam as exigências de certificação.
- ◆ Estudos de genômica e melhoramento genético de aves e suínos.
- ◆ Estudos do comportamento epidemiológico de agentes causadores de doenças de importância econômica e/ou que possam se tornar barreiras ao comércio.
- ◆ Estudos dos componentes das cadeias produtivas de suínos e aves, incluindo o custo ambiental e social.
- ◆ Estudos e tecnologias na área de abate e processamento de frangos e suínos.
- ◆ Estudos para aproveitamento de resíduos e co-produtos das cadeias de interesse.
- ◆ Estudos para resolver problemas fisiológicos em suínos e aves decorrentes da intensificação da produção.
- ◆ Estudos sistemáticos sobre o mercado de frangos, ovos e insumos.
- ◆ Estudos técnicos e econômicos de modelos de produção visando a produção segmentada de suínos.
- ◆ Insumos e processos que melhorem o aproveitamento de ingredientes da ração.

- ◆ Sistemas de produção mais limpos e de tecnologias para tratamento de subprodutos e resíduos da produção visando redução do impacto ambiental e agregação de valor.
- ◆ Tecnologias visando reduzir os riscos de contaminação química e biológica dos alimentos.
- ◆ Tecnologias de manejo, equipamentos e instalações para a melhoria da produção em galinhas de postura.
- ◆ Técnicas de diagnóstico ou controle para doenças de importância econômica e/ou que possam se tornar barreiras ao comércio.
- ◆ Tecnologias de qualidade da carne e desenvolvimento de produtos de frangos e suínos.
- ◆ Tecnologias e arranjos produtivos diferenciados com valor agregado, considerando a biossegurança dos sistemas de produção e a segurança dos alimentos.
- ◆ Tecnologias visando melhor desempenho e bem estar de suínos e aves.

Principais ameaças

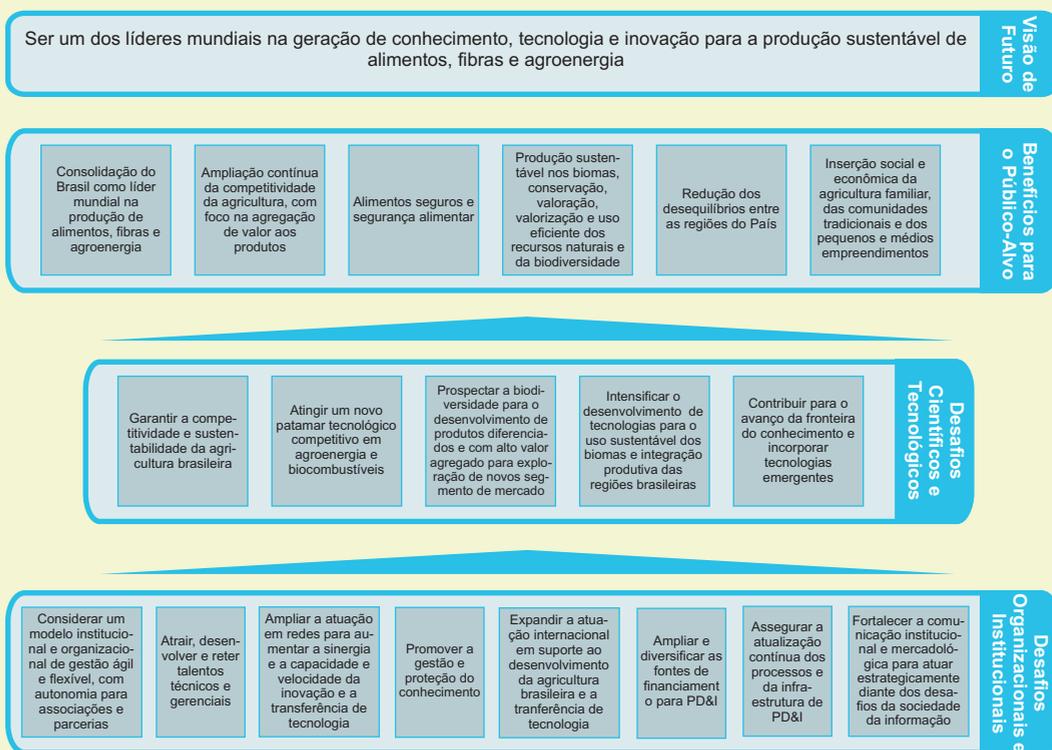
Ameaças são situações externas, atuais ou potenciais que, se não forem neutralizadas ou minimizadas, podem prejudicar, em grau relevante, o desempenho da instituição. Portanto, necessitam de ação estratégica para que sejam enfrentadas a tempo e com assertividade. As ameaças consideradas de alto impacto e urgência são:

- ◆ Possibilidade de contingenciamento dos recursos do Tesouro.
- ◆ Acesso das cadeias de suínos e aves ao conhecimento e às tecnologias globalizados.

Formulação Estratégica

A Formulação Estratégica orienta o caminho que a Embrapa Suínos e Aves deve seguir para a construção do seu futuro no horizonte de médio (2008-2011) e longo prazo (2023) e é representada por sua Missão, Visão de Futuro, Valores, Desafios Científicos, Tecnológicos, Institucionais e Organizacionais.

Posicionamento Estratégico da Embrapa



Missão

Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da suinocultura e avicultura em benefício da sociedade brasileira.



Visão de Futuro

Ser referência nacional e internacional na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável de suínos e aves.

Valores

Os Valores que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa Suínos e Aves e de seus integrantes são:

- ◆ **Excelência em pesquisa e gestão** - Estimularmos práticas de organização e gestão orientadas para o atendimento das demandas dos nossos clientes, pautando nossas ações pelo método científico e pelo investimento no crescimento profissional, na criatividade e na inovação.
- ◆ **Responsabilidade sócio-ambiental** - Interagirmos permanentemente com a sociedade, na antecipação e avaliação das consequências sociais, econômicas, culturais e ambientais da ciência e da tecnologia, e contribuirmos com conhecimentos e tecnologias para a redução da pobreza e das desigualdades regionais.
- ◆ **Ética** - Sermos comprometidos com a conduta ética e transparente, valorizando o ser humano com contínua prestação de contas à sociedade.
- ◆ **Respeito à diversidade e à pluralidade** - Atuarmos dentro dos princípios do respeito à diversidade em todos os seus aspectos, encorajando e promovendo uma perspectiva global e interdisciplinar na busca de soluções inovadoras.
- ◆ **Comprometimento** – Valorizarmos o engajamento efetivo das pessoas e equipes no exercício da nossa Missão e na superação dos desafios científicos e tecnológicos para geração de resultados para o nosso público-alvo.
- ◆ **Cooperação** – Valorizarmos as atitudes cooperativas, a construção de alianças institucionais e a atuação em redes para compartilhar competências e ampliar a capacidade de inovação, mantendo fluxos de informação e canais de diálogo com os diversos segmentos da sociedade.

Desafios Científicos e Tecnológicos

Os Desafios Científicos e Tecnológicos correspondem aos Objetivos Estratégicos que se referem às atividades-fim da Embrapa Suínos e Aves e devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do IV Plano Diretor. Estes Objetivos contemplam Estratégias de médio e de longo prazo, que foram selecionadas de acordo com as linhas de pesquisa prioritárias da Unidade. As Estratégias estão vinculadas às oportunidades e às ameaças previamente identificadas e indicam como a Unidade contribuirá para alcançar seus Objetivos.





Estratégias de médio prazo

- ◆ Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos com vistas à competitividade e sustentabilidade da agricultura, levando em conta as características de cada bioma.

Contribuições da Unidade

- ◆ Melhorar a qualidade do processo de produção (bem estar de suínos e aves), sem perda na eficiência (biológica e econômica), por meio de tecnologias relacionadas ao manejo e ambiência.
- ◆ Melhorar a eficiência da tomada de decisão dos diversos atores das cadeias de suínos, frangos e ovos por meio da disponibilização de dados sobre a evolução temporal dos preços, produção e exportação e insumos utilizados na sua produção.
- ◆ Contribuir para a competitividade das cadeias de suínos e aves por meio da disponibilização de uma linhagem de suínos de alta qualidade e conhecimentos de genômica, bioinformática e genética quantitativa para apoio a programas privados de melhoramento genético.
- ◆ Adequar e otimizar sistemas de produção de suínos por meio de estudos técnicos e sócio-econômicos.
- ◆ Propiciar o crescimento com sustentabilidade econômica, social e ambiental das cadeias produtivas de suínos e aves por meio de uma base de dados dos diferentes elos das cadeias que subsidiem os contratos de produção e de integração e as políticas públicas.
- ◆ Reduzir os problemas metabólicos decorrentes da produção intensiva de suínos e aves por meio de ajustes na nutrição/alimentação e manejo.
- ◆ Melhorar a competitividade das agroindústrias por meio da disponibilização de tecnologias relacionadas à qualidade da carne e dos produtos processados de suínos e aves.
- ◆ Contribuir para a agregação de valor aos co-produtos de interesse para as cadeias produtivas de suínos e aves.

- ◆ Garantir a coleta, conservação, caracterização, revigoração, organização e disponibilização da informação de recursos genéticos como base para o desenvolvimento de novos caracteres e novas variedades.

Contribuição da Unidade

- ◆ Coletar, conservar, caracterizar, organizar e disponibilizar informações de recursos genéticos de suínos, galináceos e microorganismos de interesse na cadeia de suínos e aves.
- ◆ Ampliar o esforço de PD&I para adaptação dos sistemas produtivos e mitigação dos impactos previstos nos cenários das mudanças climáticas.

Contribuição da Unidade

- ◆ Reduzir o impacto ambiental da produção de suínos e aves por meio de tecnologias visando o uso racional dos insumos e recursos naturais e o controle das emissões gasosas e da carga poluente dos resíduos.
- ◆ Desenvolver novas tecnologias e processos para produção e agroindustrialização de alimentos seguros, diversificados e nutritivos, visando atender às exigências de mercado.

Contribuições da Unidade

- ◆ Contribuir para a segurança dos consumidores e acesso aos mercados por meio da geração e transferência de tecnologia para redução dos riscos sanitários e/ou de contaminação dos alimentos e da transparência e rastreabilidade dos processos de produção de suínos e aves.
- ◆ Contribuir para a melhoria do desempenho da produção por meio da geração e transferência de tecnologias para o controle de doenças de importância econômica.
- ◆ Apoiar o MAPA no desenvolvimento de indicadores e sistemas de rastreabilidade para as cadeias de suínos e aves.

Estratégia de longo prazo

- ◆ Desenvolver metodologias que permitam detectar, avaliar e mitigar riscos ambientais e biológicos, contestar barreiras técnicas e subsidiar a formulação de políticas públicas.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver e disponibilizar metodologias de diagnóstico rápido de doenças.
- ◆ Realizar pesquisas e estudos que apóiem o Governo quando da necessidade de contestação de barreiras técnicas.
- ◆ Contribuir com o Governo na formulação de políticas públicas para a suinocultura e avicultura.

Objetivo 2

Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis



Estratégia de médio prazo

- ◆ Desenvolver tecnologias para aproveitamento de co-produtos e resíduos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Reduzir o impacto ambiental e agregar valor aos resíduos por meio do aproveitamento dos dejetos de suínos e aves e resíduos de abatedouros para a produção de biofertilizantes e energia.

Objetivo 3

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras



Estratégias de médio prazo

- ◆ Desenvolver conhecimentos e tecnologias que contribuam para a inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos empreendimentos.

Contribuições da Unidade

- ◆ Contribuir para a viabilização da agricultura familiar por meio da geração e transferência de modelos de organização de produtores e tecnologias para o desenvolvimento de produtos de suínos e aves com valor agregado.
- ◆ Contribuir para a inclusão social de comunidades em projetos de desenvolvimento territorial do MDA, por meio da participação no desenvolvimento de projetos colaborativos com centros ecorregionais, OEPAS e outras organizações.

Objetivo 5

Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar novas tecnologias, inclusive as emergentes



Estratégias de médio prazo

- ◆ Intensificar PD&I em temas de ciência e tecnologia estratégicos para o Brasil.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver base de dados genotípicos, fenotípicos e de pedigree bem como recursos de bioinformática que auxiliem na prospecção e identificação de genes de interesse na avicultura e suinocultura.
 - ◆ Prospectar e identificar genes de interesse para a suinocultura e avicultura utilizando os bancos de germoplasma, DNA e fenótipos de suínos e aves.
 - ◆ Desenvolver e disponibilizar técnicas avançadas para o diagnóstico de doenças e controle de resíduos em suínos e aves.
- ◆ Intensificar PD&I para redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e para aproveitamento de resíduos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Contribuir para a redução da dependência de insumos importados e do custo de produção de suínos e aves mediante o desenvolvimento e transferência de insumos.





Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

